

IMPACTOS PANDÊMICOS QUE APONTAM PARA A IDEAÇÃO SUICIDA NA PESSOA IDOSA

Kimberly Lira de Carvalho (Psicóloga. Graduada em Gerontologia - INSA/CESAC)

Ana Flávia de Paiva Freitas (Psicóloga. Especialista em Neuropsicologia. Especialista em Psicologia Jurídica. Pós-graduada em Saúde Mental e Coletiva - INSA/CESAC)

Amanda Carla Andrade Santos (Psicóloga. Pós-graduada em Avaliação Psicológica e em Terapia Cognitivo Comportamental - INSA/CESAC)

Roberta Machado Alves (Psicóloga. Especialista em Gerontologia e Saúde Mental. Mestre e Doutoranda em Saúde Coletiva – UFRN)

Maria Izabel dos Santos Nogueira (Enfermeira. Mestre em Saúde da Família RENASF/UFRN).

Email: kimberllylira131094@gmail.com, psiflaviafreitas@gmail.com, amanda.carla1813@gmail.com, psirobertaalves@gmail.com, izabelsnogueira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento traz consigo diversas transformações fisiológicas e psicossociais para a pessoa idosa. Estudos afirmam que com a pandemia do COVID-19, foram intensificados transtornos já existentes, como medo do desconhecido, adoecimento e morte, quebra de rotina, aumento de estresse, sintomas de ansiedade e depressão que proporcionaram um aumento de adoecimento mental e risco de suicídio nesta população. Dessa forma, esse trabalho objetiva promover uma reflexão acerca do número de casos de suicídio no período da pandemia e pós pandemia em pessoas idosas e os impactos socioemocionais ocorrido nessa fase desenvolvimental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com artigos selecionados nas Bibliotecas Eletrônicas, nos anos de 2022 e 2023, tendo como critérios de inclusão artigos de revisão na íntegra em português e com a utilização dos descritores suicídio, envelhecimento e pandemia, dos quais foram elencados os estudos de maior relevância para esta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados apontam para a potencialização de prejuízos socioemocionais nos idosos causados pela pandemia por COVID-19. Destacam-se assim entre esses prejuízos: elevação do estresse, medo de morrer e da doença, diminuição do contato socioafetivo com familiares e amigos, quebra de rotina, insônia e perdas financeiras, bem como no desenvolvimento de prejuízos cognitivos, sintomas depressivos e transtornos mentais, dos quais os tornavam mais suscetíveis a cometerem o suicídio.



Suicídio na população idosa

8,9 mortes

por 100 mil habitantes



Suicídio na população geral

5,5 mortes

por 100 mil habitantes



4. CONCLUSÃO

Assim, os achados apontam que houve implicações na dinâmica de vida dos idosos, diante do isolamento e confinamento, favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão. No Brasil, políticas públicas que visam a redução e prevenção do número de suicídios ainda não são consideradas prioritárias, o que acaba dificultando a identificação por parte de familiares ou pessoas próximas dos fatores de risco que podem ocasionar ou desencadear um episódio de ideação.

5. REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira:2016

Sousa GS, Silva RM, Figueiredo AEB, Minayo MCS, Vieira LJES. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. Interface (Botucatu). 2014

Rocha D de M, Oliveira AC de, Reis RK, Santos AMR dos, Andrade EMLR, Nogueira LT. Comportamento suicida Sher L. The impact of the COVID-19 pandemic on suicide rates. QJM. 2020

Tsai J, Huang M, Rajan SS, Elbogen EB. Prospective association between receipt of the economic impact payment and mental health outcomes. J Epidemiol Community Health. 2022